

Indústria mineira encerra 2025 demonstrando resiliência, apesar do cenário adverso

A Pesquisa Indicadores Industriais de dezembro registrou avanço de 4,1% no faturamento da indústria geral – que engloba os segmentos extrativo e de transformação – em relação a novembro, dando continuidade ao movimento de alta iniciado em setembro. O desempenho refletiu o aumento dos pedidos em carteira nos dois segmentos da indústria.

As horas trabalhadas na produção recuaram 2,2% em dezembro, após quatro meses seguidos de elevação. A utilização da capacidade instalada (UCI) também diminuiu, em 1,6 ponto percentual, passando de 79,0% em novembro para 77,4% em dezembro, sinalizando acomodação do ritmo produtivo no fim do ano.

Com relação aos indicadores do mercado de trabalho, o nível de emprego mostrou crescimento de 0,9% em dezembro, resultado de ajustes no quadro de funcionários tanto na indústria extrativa quanto na indústria de transformação. Em contrapartida, a massa salarial real retraiu 0,9% frente a novembro, e o rendimento médio real dos trabalhadores apresentou queda de 1,5% no período.

Apesar de um ambiente macroeconômico mais desafiador ao longo de 2025, a indústria mineira demonstrou resiliência, com resultados positivos no faturamento real, nas horas trabalhadas na produção e no emprego. A sustentação do mercado de trabalho contribuiu para manter o consumo das famílias e, consequentemente, a demanda interna ao longo do ano. No entanto, a partir do segundo semestre, a perda de dinamismo da atividade tornou-se mais evidente, refletindo, sobretudo, a manutenção da política monetária em terreno contracionista e os efeitos defasados do aperto das condições financeiras sobre o investimento e o consumo.

Para 2026, o cenário segue marcado por restrições macroeconômicas relevantes. A política monetária deve permanecer em campo restritivo, mantendo o custo do crédito elevado e pressionando o endividamento de empresas e famílias, com impactos ainda em processo de transmissão para a atividade econômica. Paralelamente, o espaço para estímulos fiscais permanece limitado, diante das preocupações com a sustentabilidade das contas públicas, o que tende a reforçar a cautela dos empresários e moderar o ritmo de expansão da indústria mineira.

	VARIAÇÃO %	
 FATURAMENTO REAL¹	DEZ25/NOV25*	4,1
	DEZ25/DEZ24	10,9
	ACUM. 2025	1,8
	ACUM. 12 MESES	1,8
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	DEZ25/NOV25*	-2,2
	DEZ25/DEZ24	2,2
	ACUM. 2025	1,0
	ACUM. 12 MESES	1,0
 EMPREGO	DEZ25/NOV25*	0,9
	DEZ25/DEZ24	1,6
	ACUM. 2025	1,5
	ACUM. 12 MESES	1,5
 MASSA SALARIAL REAL²	DEZ25/NOV25*	-0,9
	DEZ25/DEZ24	-1,1
	ACUM. 2025	-1,4
	ACUM. 12 MESES	-1,4
 RENDIMENTO MÉDIO REAL²	DEZ25/NOV25*	-1,5
	DEZ25/DEZ24	-2,6
	ACUM. 2025	-2,8
	ACUM. 12 MESES	-2,8
	%	
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	DEZ25*	77,4
	NOV25*	79,0
	ACUM. 2025	80,8
	ACUM. 2024	81,1

*Dessazonalizado.

¹Deflator IPA/OG – FGV.

²Deflator INPC – IBGE.

Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	dez/25* nov/25*	dez/25 dez/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	dez/25* nov/25*	dez/25 dez/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	2,1	50,2	9,6	9,6	3,8	8,0	1,1	1,1
Emprego (%)	0,1	0,0	1,2	1,2	0,9	1,7	1,5	1,5
Horas Trabalhadas na Produção (%)	-0,1	0,1	2,6	2,6	0,8	2,4	0,9	0,9
Massa Salarial Real (%)	-5,6	9,0	2,1	2,1	1,2	-1,9	-1,7	-1,7
Rendimento Médio Real (%)	-2,4	9,0	0,9	0,9	0,9	-3,5	-3,2	-3,2
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	3,0	12,1	2,8	2,8	-1,7	-4,0	-0,6	-0,6

*Dessazonalizado.

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa.

O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de dezembro de 2025 resultaram do levantamento feito em 174 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
<https://www.fiemg.com.br/fiema/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FiEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Daniel Ferreira Arruda

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga

Vithor Adolfo Lana